

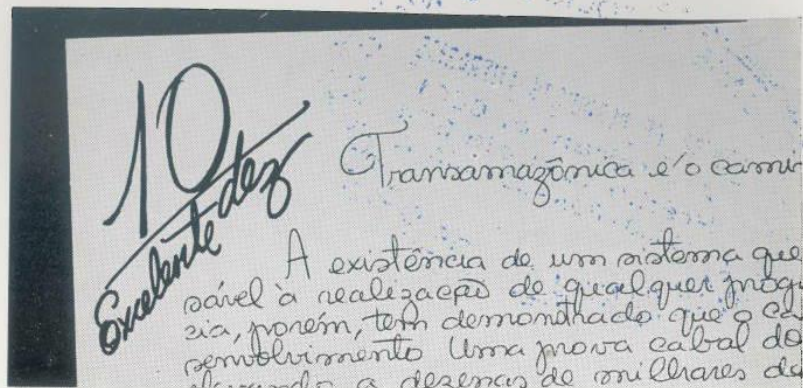
# LETRAS DE HOJE

N.º 8-9

DEZEMBRO DE 1971

Cr\$ 6,00

estudo e debate  
de assuntos  
da língua portuguesa



## nota dez para seu filho: tranquilidade para você

A nota dez é uma ótima companhia. E a tranquilidade também. Mas é preciso ter em mente que o sucesso escolar de seu filho depende muito do instrumental que lhe é dado manejar. Não há dúvida de que a inteligência dele deve estar assessorada pelo melhor material disponível, capaz de orientá-lo seguramente nas tarefas que tem de executar longe dos professores. E exatamente essa obra pioneira que estamos acabando de lançar. Trata-se da grande

### ENCICLOPÉDIA DO CURSO SECUNDÁRIO GLOBO,

um conjunto de dicionários especializados nas várias matérias do currículo médio. A primeira parte (Série Ginasial) compõe-se dos Dicionários de Gramática, Literatura, História do Brasil, História da Civilização, Geografia, Ciências e Matemática. A Série Colegial reúne os volumes de Física, Química, Biologia, Zoologia e Botânica. Já temos à venda a Série Ginasial. Solicite completas informações sobre esta importante obra de consulta: recorte e envie-nos o cupom abaixo.



SÉRIE GINASIAL



SÉRIE COLEGIAL



**EDITORA GLOBO S.A.**  
A CASA DOS DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

- 1



## letras de hoje

N.ºs 8-9 — DEZEMBRO DE 1971

### conselho diretor

Irmão Liberato  
Irmão Elvo Clemente (red. resp.)  
Irmão João Batista Camiloto

centro de estudos de língua portuguesa

pontifícia universidade católica do rio grande do sul

Av. Ipiranga, 6681 - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

em convênio com o conselho federal de cultura



## Índice

|  |                          |    |
|--|--------------------------|----|
| A LINGUAGEM DA ARTE                      | Prof. Odone José Quadros | 5  |
| METALINGUAGEM                            | Cesar Leal               | 9  |
| PERCURSO                                 | Flamarion Silva          | 11 |
| O VINHO                                  | Armindo Trevisan         | 13 |
| CACHO DE UVA                             | Itálico Marcon           | 14 |
| LOUVAÇÃO DO VINHO                        | Itálico Marcon           | 15 |
| SOBREVIVENTE                             | Luiz de Miranda          | 16 |
| SEXTILHA DAS COVAS DE ALTAMIRA           | Betty Borges Fortes      | 18 |
| CONCURSO LITERÁRIO DE ACADÊMICOS         |                          | 20 |
| O ROMANCE DE MARIA ISABEL BARRENO        | João Décio               | 23 |
| RAIMUNDO CORREIA: UM POETA E DOIS VERSOS | Wilson C. Guarany        | 27 |
| A FICÇÃO DE ALCÂNTARA MACHADO            | Vicente Ataíde           | 32 |
| AMAR-AMARO                               | Wilson Chagas            | 46 |

|  |     |
|--|-----|
| RACHEL DE QUEIROZ E O REGIONALISMO   | 52  |
| Julieta Ribeiro Noronha  |     |
| O ENSINO DA LITERATURA NO GINÁSIO  | 76  |
| José Clemente Pozenato   |     |
| REDAÇÃO PARA CORREÇÃO ELETRÔNICA   | 82  |
| Édson de Oliveira  |     |
| FIGURAS DE ESTILO  | 94  |
| Gilberto Scarton   |     |
| A PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA PORTUGUESA<br>NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS<br>DE MARÍLIA | 141 |
| Prof. João Décio   |     |
| INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLÊSA NA<br>FALA DO NATALENSE   | 149 |
| Prof. Protasio Melo  |     |
| POESIA POPULAR   | 159 |
| Carlos A. Miller   |     |

## a linguagem da arte

PROF. Odone José Quadros

BACHAREL EM TEOLOGIA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE GREGORIANA DE ROMA; POSSUIDOR DO DIPLOMA DE CULTURA HISPÂNICA, DE MADRI; PROFESSOR DE FILOSOFIA, DE ESTÉTICA E DE HISTÓRIA DA ARTE

A Linguagem é, sem dúvida, hoje, a terra prometida da filosofia. Sobremaneira rico, o tema da linguagem tem alcançado, durante o século XX, o lugar de ocupação principal, se não, tantas vezes, única, da filosofia. Hoje a linguagem aparece, a rigor, como o tema capital da filosofia. Por ex.: é relevante a importância crescente que adquiriu o tema da linguagem em Heidegger, aparecendo a linguagem como "casa do ser" e o tema "ser e linguagem". E, no entanto, como sabemos, "é tão antiga a pergunta filosófica sobre a origem e sobre a natureza da linguagem", (e é de Cassirer a citação, na sua *Philosophie der Symbolischen Formen*, t. I, 1923, pág. 55, — segundo menção de Ferrater Mora —), "é tão antiga, como a pergunta pela Natureza (pela physis) e pela origem do ser". Remontando aos pré-socráticos, até os nossos dias, são numerosas as doutrinas conhecidas, e em cada uma destas doutrinas são numerosos os temas tratados sobre a linguagem (ou sobre as linguagens). Nós nos confinaremos aqui a algumas considerações a respeito da linguagem no que concerne ao problema artístico.

Nossas considerações trarão à pauta certos aspectos, tais como: demonstrar ser a linguagem um dos elementos constitutivos essenciais que operam dentro do Problema Artístico; elucidar ser a linguagem a manifestação da arte; apresentar uma visão mais ampla do problema da linguagem da arte a partir da própria natureza da linguagem; tornar manifesta a distinção entre linguagem e língua, fala ou idioma; lembrar que o campo da linguagem goza de maior extensão; confrontar comportamentos da linguagem, tais como: linguagem prosaica e linguagem poética; linguagem de comunicação e linguagem intuitiva; concluir que a



linguagem inerente à arte é a poética, criadora; apresentar a solução como é vista dentro da Teoria da Formatividade.

Iniciamos nossa exposição tendo em mente perguntas como estas: por que usamos outros meios, como: gesto, mímica, sinais, etc., para manifestar-nos, em ocasiões onde a língua, a fala se mostra insuficiente? Por que cada um tem a "sua" linguagem, expressa na sua manifestação individual? Existe a linguagem musical, pictórica, ... da arte em geral; ... como se dá... podemos captá-la?

E iniciamos.

É a linguagem a manifestação da arte.

Não confundir ou identificar linguagem com a língua, com a fala, ou idioma. Apesar de que a língua seja a manifestação mais comum da linguagem, todavia esta não se restringe à manifestação idiomática, à fala, à língua.

K. W. von Humboldt assevera que a linguagem é uma manifestação, é uma faculdade expressiva do homem, isto é, uma faculdade pela qual o homem se distingue individualmente dos demais seres da Natureza. A linguagem é uma "enérgeia", é uma força, uma atividade do espírito humano, pela qual o homem organiza o seu pensamento, o seu mundo interior, a sua experiência; pela qual o homem se exterioriza; e falaria, ainda que se encontrasse sozinho num deserto. Portanto, assim como o homem é naturalmente um ser pensante, o homem possui naturalmente a faculdade linguagem e que convive junto com o pensamento de maneira hipostática.

O pensamento e a linguagem são, deste ponto de vista, indissolúveis, apesar de distintos.

Podemos, no entanto, expressar o pensamento não apenas pela palavra, mas também por outros meios, tais como o gesto, o desenho... Logo, a linguagem não é apenas um meio de comunicação entre os membros de uma comunidade, mas antes, é uma expressão da individualidade.

Por isto, tão freqüentemente, ao falarmos, não conseguimos nos comunicar com precisão e clareza. A carga da "enérgeia" não se traduz com a adequação suficiente no "érgon" (fato, obra, resultado, língua), da língua. E até mesmo é possível "falar" mais quando não falamos. E, deste ponto de vista, silêncio e palavra se envolvem numa mesma semântica.

Aplicando estes conceitos ao fato artístico em geral, teremos, em primeiro lugar, esta consequência: toda e qualquer manifestação artística é feita pela linguagem. As "artes" falam a sua linguagem. Por isto se costuma dizer, com uma certa propriedade: linguagem musical, pictórica, arquitetônica, etc.

A arte usa todavia a linguagem na sua forma e substância mais radicalmente original.

Apreciaremos agora aqui dois comportamentos fundamentais da linguagem: o primeiro, que se desenvolve de maneira especial, por conceitos. É a manifestação de uma saliência ou de um interesse lógico-discursivo. Aspecto assimétrico, isto é, não possui organicidade simétrica e semântica. Para realizar-se precisa, continuamente, abrir-se cada vez mais para uma forma expressiva periodal que esclareça, documente, comprove os conceitos que veicula. Este aspecto da linguagem visa, particularmente, a comunicação, a transmitir dentro de uma mesma "koiné" lingüística os entendimentos que se podem corresponder. Esta comunicação pode ser feita por palavras, sinais, gestos. E estes são sinais convencionais. Não é este o aspecto da linguagem que usa propriamente a arte. Este é usado pela ciência, pelos veículos de opinião pública, pela propaganda... que sempre comunicam conceitos. Este aspecto da linguagem também é dito "prosaico". É própria dêle a veiculação da possível "mensagem".

A arte, ao contrário, usa o outro aspecto da linguagem, o segundo, o não-discursivo; o intuitivo. Este outro tipo de linguagem não se abre para formas ou estruturas complexas. Por quê? Pois que é possuidor de uma organicidade simétrica e semântica que o torna auto-suficiente. Este aspecto, podemos chamá-lo de "poético", criador (de "poiein"). A linguagem artística desenvolve e se desenvolve a si própria por imagens. Isto é, usa do "eidos" e não do "logos". É portanto uma linguagem que demonstra os caracteres do absoluto. Não se precisa recorrer a outros elementos externos para verificá-la, como acontece no caso da linguagem científica, de comunicação, de "mensagem", ou convencional. A linguagem poética é autoverificável. Ela possui, em si própria, as leis que a governam. Conseqüentemente, de uma linguagem poética nós não poderemos mudar nada. Assim como ela se apresenta, ela é intocável. Se, por acaso, tentássemos modificá-la, nós acabaríamos com a sua eficácia e, portanto, a destruiríamos. Por isto que a arte é muitas vezes incompreensível diante de uma pretensão nossa de explicá-la analiticamente ou conceitualmente. Não visa a comunicação, a "mensagem", mas sim a expressão. Ou, pelo menos, não visa transmitir uma única determinada mensagem. E se tivéssemos forçosamente que aderir ao termo diríamos: a linguagem da arte está aberta para inumeráveis mensagens.

A arte expressa com linguagem absoluta e poética a forma interior do autor, no sentido em que o autor consegue formular com êxito no meio material, através de um processo criativo original de produção da obra, consegue, dizíamos, formular com êxito toda a sua vivência elaborada formativamente dentro da sua intimidade.

Daí a tarefa importantíssima e capital da descoberta da linguagem, quando estamos diante de uma obra artística. Se a descoberta nos leva à certeza de que a linguagem é realmente poética, então a obra demons-



trará a sua validez. Do contrário, pode, estruturalmente, ser bem feita, mas, nem por isto, artística. Não é pois a fisionomia exterior, visível, o que conta, mas a existência da linguagem poética.

Exemplificação: um soneto. Entendem-se tôdas as palavras. Linguagem correta. Até elegante. Comunica o que quer comunicar. E, no entanto, pode estar destituído da linguagem poética e, pois, não se afirma como valor artístico.

prova-se com a seguinte: a transmissão de uma mensagem, como tal, não é comunicação; a comunicação é o processo de transmissão de uma mensagem. A linguagem poética é um tipo de linguagem que se caracteriza por ser feita por palavras e não por sons. E estes são sinais convencionais. Não é feita e aceita de acordo com a linguagem que usamos propriamente a arte. Não é usada pela ciência, pelos veículos de opinião pública, pela propaganda... que sempre comunicam conceitos. Este aspecto da linguagem também é dito "prático". É próprio dele a velocidade da possível mensagem, e não o conteúdo. A arte, ao contrário, usa o outro aspecto da linguagem, o segundo, o não-determinado e intuitivo. Este outro tipo de linguagem não se dá para formas ou estruturas complexas. Por quê? Porque é impossível de uma organização simbólica e matemática que o torna auto-suficiente. É um aspecto, podemos chamá-lo de "poético", criado de "poesia". A linguagem artística desenvolve-se de maneira a ser própria por sua natureza, e não do "logos". É portanto uma linguagem que demonstra os caracteres do absoluto. Não se precisa recorrer a outros elementos externos para verificá-la, como acontece no caso da linguagem científica de comunicação, de "mensagem", ou convencional. A linguagem poética é auto-suficiente. Ela possui, em si própria, as leis que a governam. Conseqüentemente, de uma linguagem poética não podemos mudar nada. Assim como ela se apresenta, ela é intocável. Por isso, tentativas modificá-la nos achamos com a sua essência e portanto a destruímos. Por isto que a arte é muitas vezes incompreensível diante de uma pretensão nossa de explicá-la. Ela é unicamente ou essencialmente. Não visa a comunicação e "mensagem", mas sim a expressão. Que pelo menos não visa transmitir uma única determinada mensagem. E se há alguma transmissão que sobre no processo determinamos a linguagem da arte, esta aberta para inúmeras mensagens.

Quando estamos diante de uma obra artística de descoberta nos leva a pensar de que a linguagem é realmente poética. Então a obra demonstra a arte expressa com linguagem absoluta e poética e forma interior do autor, no sentido em que o autor consegue formular com êxito no meio material, através de um processo criativo original de produção de obra, consegue, distantes, formular com êxito toda a sua vivência e abstrata formalmente dentro de sua individualidade.

Daí a tanta importância e capital da descoberta da linguagem quando estamos diante de uma obra artística de descoberta nos leva a pensar de que a linguagem é realmente poética. Então a obra demonstra